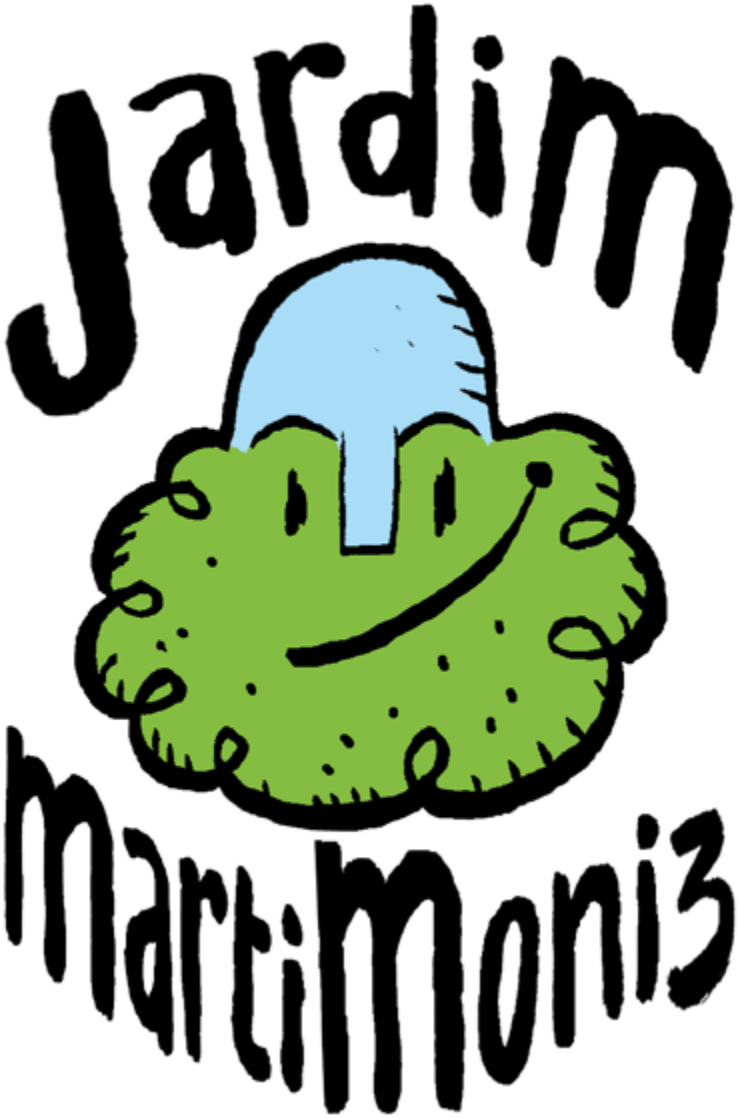
ARGUMENTÁRIO

Movimento Jardim Martim Moniz



VERSÃO 2.0 (2019.06.30)

Facebook:
www.facebook.com/jardimartimoniz
Site:
www.jardimartimoniz.pt
Endereço de e-mail:
jardimartimoniz@gmail.com

Índice

pág. 3
Apresentação

pág. 4
Questões Frequentes

ANEXOS

pág. 10
Cronologia Praça Martim Moniz

pág. 17
Petição por um Jardim no Martim Moniz

pág. 18
Manifesto por um Jardim no Martim Moniz

pág. 19
Especialistas e Apoiantes

pág. 20
Auscultação População

pág. 21
Media

Apresentação

QUEM SOMOS
Somos um movimento de cidadãs e cidadãos individuais, comerciantes e organizações da sociedade civil, independente de qualquer filiação partidária ou religiosa.
Somos pessoas ligadas à Praça Martim Moniz porque, de alguma forma, ela faz parte das nossas vidas.
Somos pessoas ligadas à cidade de Lisboa, empenhadas em viver num mundo mais saudável e sustentável.

O QUE QUEREMOS
Queremos que a Praça Martim Moniz se transforme numa zona verde de referência em Lisboa.
Um espaço público concebido para um efectivo usufruto pela comunidade local, residente, trabalhadora e visitante.
Um jardim com sombras e mobiliário adequados, bem como infra-estruturas de lazer e recreio que fomentem estilos de vida saudáveis, nomeadamente um parque infantil e equipamentos de exercício físico.
Um espaço público, sereno, funcional, inclusivo e sustentável.

O QUE NÃO QUEREMOS
Não queremos que avance o projecto pré-aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), designado Martim Moniz Market (na continuidade do Mercado de Fusão), que consiste num núcleo comercial com cerca de quarenta lojas, a ocupar toda a área central da Praça Martim Moniz, concessionado a uma empresa privada.
Não queremos que se adie, uma vez mais, a oportunidade para se auscultar a comunidade e criar um espaço que responda aos anseios e às necessidades de quem vive, trabalha ou visita a zona do Martim Moniz.
Não queremos que a Câmara Municipal de Lisboa (CML) delegue as políticas de cidade a entidades comerciais.

PORQUE QUEREMOS
Porque sentimos a necessidade premente de um espaço verde onde possamos sentar-nos confortavelmente conversando, lendo ou tomando merendas próprias, ou simplesmente estando em silêncio, sendo que no eixo Tejo-Alameda não existe nenhum outro espaço que reúna essas condições.
Porque a pressão urbanística e sonora a que a cidade e os seus habitantes têm sido sujeitos, de forma tão repentina, é prejudicial à nossa saúde física e mental, sendo os seus efeitos nocivos amplamente conhecidos.
Porque nesta zona da cidade não existem espaços verdes[1] e a população sente falta destes equipamentos[2].
Porque a Praça Martim Moniz é um dos

1 - A CML considera a distância de 300 metros como a área de influência máxima de um espaço verde de proximidade (até 20 000 m2 de área). Os espaços verdes mais próximos, a Cerca da Graça e o Campo Mártires da Pátria, ficam a uma distância superior. Ver REOT 2015 – Relatório do Estado de Ordenamento do Território, disponível em http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Urbanismo/urbanismo/planeamento/reot/1/REOT_texto.pdf (2019/Março).
2 - Luz, A.C., Urban Forestry & Urban Greening, https://doi.org/10.1016/j.ufug.2019.01.009

espaços públicos mais importantes da estrutura urbana de Lisboa, envolvendo múltiplos bairros do centro histórico, interligando a Baixa com o centro e o norte da cidade e com uma população que importa manter e ouvir. Uma Praça com uma história difícil, bem reflectida na sua fragmentada evolução, mas que continua a reunir um enorme potencial face ao que se pretende que Lisboa venha a ser no futuro.

COMO QUEREMOS

Queremos um processo transparente e aberto, que integre várias propostas e as melhores ideias, assente num diagnóstico participado com ampla auscultação cívica.

Queremos uma abordagem sustentável a longo prazo em todas as dimensões: social, económica, ecológica e humana.

Questões Frequentes

Porque surge agora o Movimento Jardim no Martim Moniz, nesta Primavera de 2019?

A necessidade de uma zona verde na Praça Martim Moniz existe há décadas, mas a população tem dado o benefício da dúvida aos vários projectos que a CML tem proposto para aquele espaço, a maioria dos quais de índole comercial e implementados através de parcerias, e todos sem sucesso (ver cronologia anexa). No final do ano passado, tornou-se público que a CML pretendia reforçar o contrato de concessão com o promotor do projecto Mercado de Fusão (em vigor desde 2012, previsto até 2022 e em decadência há já algum tempo), prolongando-o até 2032 e reformulando a Praça, substituindo os dez quiosques com esplanada por uma espécie de centro comercial com cerca de quarenta lojas. Uma sala em peso manifestou-se contra tal projecto e mostrou-se favorável a uma zona verde, numa sessão pública de esclarecimento organizada pela Junta de Freguesia local (Santa Maria Maior), onde também estiveram presentes a CML e os empresários da concessão. Percebeu-se, entretanto, que todo o processo de adjudicação estava ferido de várias incongruências legais (ver cronologia), o que inflamou ainda mais os ânimos, desencadeando acesos debates nos Paços do Concelho e na Assembleia Municipal, bem como um protesto de rua organizado por associações locais.

Este movimento cidadão pretende juntar vozes que resolveram unir-se para que, finalmente, a Praça Martim Moniz receba da CML o tratamento digno que merece, integrado numa política sustentável de planeamento da cidade.

Porquê um jardim no Martim Moniz se o Jardim da Cerca e o Campo Mártires da Pátria ficam tão próximos?

Os jardins têm raios de influência, zonas envolventes que supõem servir. Segundo

a CML, o raio de influência dos espaços verdes locais (com áreas entre 7500 metros quadrados e 20 000 metros quadrados) é de 300 metros[3].
Os jardins mais próximos ficam a uma distância superior: 650 metros no caso da Cerca da Graça, 850 metros para o Campo Mártires da Pátria. Além disso, ambos apresentam problemas de acessibilidade para a população oriunda da Mouraria e Baixa, pois obrigam a subidas íngremes.
Existe, portanto, uma vasta área desprovida deste tipo de equipamentos.

E não há outros jardins na zona da Baixa?

«O cálculo da área verde por habitante, que é entendida [...] como tendo relevância pública ao nível do uso de recreio» é feito apenas, e usando os critérios da própria CML, considerando os espaços verdes com mais de 7500 metros quadrados, «não se entrando em linha de conta com espaços verdes de enquadramento a edificado, vias ou outras infraestruturas»[4].
Utilizando assim o critério dos 7500 metros quadrados, é fácil verificar que a freguesia de Santa Maria Maior, onde se localiza o Martim Moniz, não conta com nenhum espaço verde com «relevância pública ao nível do uso de recreio», sendo mesmo a única freguesia de toda a cidade nesta situação.[5]
As vizinhas Arroios e Misericórdia estão também entre as freguesias com menos espaços verdes, o que se justifica pelo padrão de desenvolvimento urbano da cidade de Lisboa ao longo dos últimos dois séculos.
Aproveitemos, então, os poucos espaços disponíveis para usufruto de toda a população!

Concretamente, quais as desvantagens do novo projecto comercial pré-aprovado pela CML?

O projecto proposto corresponde à criação de um pólo comercial de grande impacto na Praça Martim Moniz, numa zona da cidade em que não falta comércio mas onde há forte carência de espaços verdes e, em particular, de espaços com uma menor carga de uso numa zona de elevada pressão urbanística e turística.
Relembramos que o projecto do Mercado de Fusão, inaugurado no Verão de 2012 e inicialmente aplaudido pela população local, revelar-se-ia o contrário das expectativas. Promotor de ruído permanente, desencadeou inclusive uma petição por parte da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior à CML, para: «Estabelecimento de horário para a realização de atividades ruidosas na Praça do Martim Moniz e zona

3 - Os raios de influência são os seguintes: - Parque Florestal de Monsanto - Parque de grandes dimensões, sujeito a regime florestal. Dimensão > 1000 ha. Raio de Influência 7000 m.; Espaços Verdes Concelhios - Parques de grandes dimensões. Dimensão > 50 ha. Raio de Influência 7000 m.; Espaços Verdes Centrais - Parques e jardins de dimensões significativas. Dimensão 10-15 ha. Raio de Influência 1000 m.; Espaços Verdes Locais – Jardins. Dimensão 2-10 ha. Raio de Influência 500 m.; Espaços Verdes de Proximidade - Jardins. Dimensão 0,75 a 2 ha. Raio de Influência 300 m.
Fonte: Plano de Ação Biodiversidade em Lisboa 2020, disponível em http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Ambiente/Biodiversidade/Plano_Acao_Biodiversidade_Lisboa_2020.pdf (2019/Março).
4 - Fonte: Plano de Ação Biodiversidade em Lisboa 2020, disponível em http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Ambiente/Biodiversidade/Plano_Acao_Biodiversidade_Lisboa_2020.pdf (2019/Março).

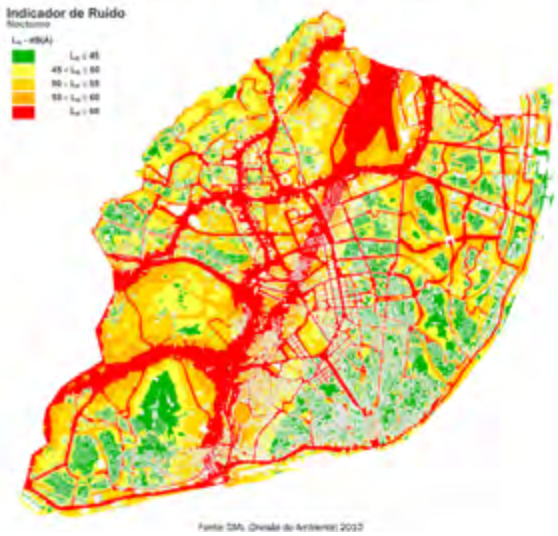
5 - O Castelo de São Jorge tem acesso condicionado e a Ribeira das Naus fica distante.

circundante.»[6]

O Martim Moniz tem muito trânsito e demasiado ruído, nunca há-de ser um espaço agradável. Terá mesmo de ser assim?

É verdade, a actual Praça Martim Moniz tem muito trânsito e é um espaço inóspito que requer uma profunda intervenção.
Os mapas de ruído da própria CML demonstram-no[7], indicando precisamente o Martim Moniz como um dos espaços da cidade com maior pressão.
Porém, Lisboa tem de (continuar a) mudar. Intervenções arrojadas de restrição do tráfego automóvel e devolução do espaço público para fruição pela população como no Terreiro do Paço,

Figura 4.2.2 – Mapa de Ruído Global para o período nocturno



Fonte: CML (Divisão do Ambiente), 2010

Figura 4.2.1 – Mapa de Ruído Global para o período diurno-entardecer-nocturno

Fonte: CML (Divisão do Ambiente), 2010

na Ribeira das Naus, no Cais do Sodré, no Eixo Central/Saldanha e, num futuro próximo, na Praça de Espanha, revelaram-se grandes êxitos.
Queremos que esta fórmula testada e de grande sucesso seja aplicada na Praça Martim Moniz.

Um jardim no Martim Moniz trará problemas de segurança e rapidamente se transformará num local de tráfico e consumo de drogas, foco de criminalidade e de má higiene pública?

Antes pelo contrário! Décadas de experiências internacionais demonstram que a melhor prevenção para a insegurança é exactamente a vitalidade dos espaços públicos, abertos e frequentados a todas as horas.

6 – https://bit.ly/2TvefvT

7 – Mapas de ruído retirados de REOT 2015 – Relatório do Estado do Ordenamento do Território, disponível em http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Urbanismo/urbanismo/planeamento/reot/1/REOT_texto.pdf (2019/Março).

Infelizmente, embora seja um espaço frequentado por qualquer um(a) em segurança, ainda hoje o Martim Moniz sofre de uma forte estigmatização, ligada ao seu historial de espaço de «fronteira» entre uma cidade nobre e espaços mais populares e diversos. Hoje em dia, porém, o Martim Moniz e as áreas próximas são vividas e frequentadas por uma grande diversidade de grupos sociais – inclusive muitos turistas que não parecem ter algum sentimento de preocupação. Existem, sim, questões de pobreza e vulnerabilidade social, que só mais e melhores espaços e serviços públicos – e não espaços cercados e exclusivos – podem ajudar a ultrapassar.

A existência de um parque de estacionamento subterrâneo na Praça Martim Moniz dificulta a construção de um jardim?

Não. Pelo mundo inteiro, existem jardins nas mais originais circunstâncias, seja no ar, como o jardim suspenso de High Line em Nova Iorque, seja sobre parques de estacionamento, como o jardim do Campo Mártires da Pátria.
A apenas 850 metros da Praça Martim Moniz está a prova de que um frondoso jardim pode coexistir com um parque de estacionamento subterrâneo. E não esqueçamos uma das grandes referências dos espaços verdes em Lisboa: o Jardim Gulbenkian, também este construído sobre um parque de estacionamento.
Lisboa, a cidade que aspira a uma praça em cada bairro, e que abraça desafios como o novo parque da Praça de Espanha[8], estará certamente à altura da construção (e manutenção) de um Jardim no Martim Moniz.

Vai custar demasiado dinheiro à CML construir um jardim na Praça Martim Moniz?

Algum, sim. Mas o Martim Moniz tem de mudar, não é possível a cidade de Lisboa continuar a olhar para o lado, negligenciando uma importantíssima área da sua zona histórica que continua a não alcançar o seu potencial e que pode constituir um excelente espaço verde para a população dos bairros circundantes.
Mas vamos por partes.
Lisboa será em 2020 Capital Verde Europeia, reflectindo aquela que é uma das prioridades do actual executivo para o período 2017-2021, e que constitui o Eixo 1 do seu programa: Melhorar a Qualidade de Vida e o Ambiente[9]. O Jardim Martim Moniz encaixa-se neste Eixo, em particular na linha que propõe «mais e melhor espaço público». A proposta do Jardim Martim Moniz está, portanto, em linha com as prioridades municipais para a cidade.
O orçamento anual da CML é, em 2019, superior a 1100 milhões de euros, dos quais mais de 500 milhões serão dedicados a investimento.[10] Deste total, 24,3 milhões serão investidos em espaços

8 – https://www.publico.pt/2019/02/11/local/noticia/praca-espanha-1861566
9 – O programa do actual executivo camarário para o período 2017-2021 pode ser consultado em http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/DOCS/Publicacoes/publicacoes-digitais/Presidencia/Programa_Governo_Lisboa_2017-2021.pdf (2019/Março).
10 – Os dados sobre o orçamento da CML para o ano 2019 foram retirados de https://www.am-lisboa.pt/documentos/1546275378C0fQV4ab6Hp61SU9.pdf (2019/Março).

verdes e parques urbanos. E quanto pode custar um espaço verde? Vejamos alguns exemplos: o Jardim da Cerca da Graça (1,7 hectares), inaugurado em 2015, custou 900 mil euros.[11] No Campo Grande, a reformulação da ala sul (Jardim Mário Soares, com 5 hectares), em Abril de 2018, custou 1,2 milhões de euros.[12] Na Penha de França/Arroios, o futuro Jardim do Caracol da Penha (1 hectare), conquistado pelos cidadãos através do Orçamento Participativo (OP) de 2016[13] e com a obra prestes a arrancar, está orçamentado em 1,9 milhões de euros.[14] Existirá, assim, seguramente, margem orçamental para encaixar um projecto no Martim Moniz.
Mais ainda, a CML prevê cobrar 36 milhões de euros em taxa turística no corrente ano, entre outros objectivos para o «reforço da estrutura da cidade». A zona do Martim Moniz e toda a sua área circundante, como a Mouraria, são seguramente das que sofrem maior pressão por parte da indústria turística, pelo que canalizar verbas desta taxa para a reabilitação desta Praça enquadrar-se-á perfeitamente no racional que originou a sua criação.

Não será possível compatibilizar o projecto pré-aprovado pela CML com a zona verde de descanso na mesma praça?
Infelizmente não. Segundo os promotores, o seu projecto comercial só é viável se incluir cerca de quarenta lojas, pois só assim poderá diluir as despesas fixas mensais, que serão na ordem dos 50/70 mil euros. Tal modelo de negócio implica uma ocupação espacial e uma afluência de clientes incompatíveis com o projecto de bem-estar que defendemos como residentes e utilizadores frequentes, e são até contraditórias com o objectivo da própria CML de fixar população residente naquela zona.

O jardim não pode nascer noutro local próximo do Martim Moniz?
Não. Basta olhar para uma imagem de satélite, recorrendo ao Google Maps, por exemplo, para ficar claro que a zona central de Lisboa é densamente construída. Não existe nas redondezas nenhum espaço com a mesma área disponível, além disso, não resolveria o problema da elevada pressão urbanística e turística desse local, já referida. Resta-nos assim apenas, e sem dúvida, a Praça Martim Moniz.

11 - https://nit.pt/out-of-town/06-17-2015-ha-um-novo-jardim-em-lisboa
12 - https://observador.pt/2018/04/25/lisboa-jardim-mario-soares-inaugurado-esta-terca-no-campo-grande/
13 - Estava previsto um parque de estacionamento para aquele local, mas, graças a um movimento de cidadãos, o jardim foi a OP e foi a proposta mais votada de sempre.
14 - Anúncio de procedimento n.º 1657/2019 em https://dre.pt/application/conteudo/119910741 (2019/Março).

ANEXOS

pág. 10
Cronologia Praça Martim Moniz

pág. 17
Petição por um Jardim no Martim Moniz

pág. 18
Manifesto por um Jardim no Martim Moniz

pág. 19
Especialistas e Apoiantes

pág. 20
Auscultação População

pág. 21
Media

Cronologia Praça Martim Moniz

1946 – Nasce o primeiro troço do largo, com a demolição do palácio do Marquês de Alegrete.

1958 – Após já uma década de demolições para criar a Praça, que irão continuar, é construído no seu topo sul o edifício do Hotel Mundial, projecto do arquitecto Porfírio Pardal Monteiro.

1966 – A linha de metropolitano chega à Praça, com a abertura da estação então designada Socorro.

1989 – É construído o Centro Comercial da Mouraria, na sequência de um concurso lançado pela EPUL em 1982 para remodelação da Praça. O projecto vencedor é dos arquitectos Carlos Duarte e José Ressano Garcia Lamas.

1991 – É construído o Centro Comercial Martim Moniz, ainda parte do projecto anterior para a Praça, o qual sofrera já alterações e nunca se irá concretizar na totalidade.

1997 – Concretiza-se o projecto de uma praça com quiosques para artesanato qualificado e alfarrabistas, com o lago em forma de estrela do lado norte e a recriação do troço da Muralha Fernandina no lado sul, da autoria de Daniela Ermano, João Paulo Bessa e Gonçalo Ribeiro Telles.
É inaugurado o parque de estacionamento subterrâneo da Praça Martim Moniz.
Termina a remodelação da estação de metro que passa a adoptar o nome actual, Martim Moniz.

2002 – Quiosques para artesanato mantêm-se, mas EPUL concessiona área à Associação Comercial China Town.

2004 – Remodelação e alargamento do edifício do Hotel Mundial.

2011 – A empresa municipal EPUL lança um concurso internacional para os dez quiosques, a maioria deles fechados há uma década. Concurso destina-os à venda de bebidas e prevê a existência de esplanadas e de uma feira semanal com o máximo de 35 *stands*. Empresa NCS é a única concorrente e ganha a concessão até ao ano 2022.

2012 – Inauguração do Mercado de Fusão pela empresa NCS, de José Filipe Rebelo Pinto.

2014 – Conclusão da construção dos edifícios da EPUL.

2015 – A EPUL é extinta, sendo as suas

competências transferidas para a Câmara Municipal de Lisboa (CML). A concessionária NCS acumulava dívidas na ordem dos 150 mil euros, por rendas em incumprimento desde 2013.

2016 – Contra o ruído gerado na Praça pela gestão da NCS, a Junta de Freguesia local (Santa Maria Maior) dinamiza uma petição à CML reivindicando o «estabelecimento de horário para a realização de atividades ruidosas [...] e fiscalização efectiva». Soube-se adiante que a Junta de Freguesia também solicitou à CML a cedência da totalidade da gestão pública da Praça (cabe-lhe actualmente apenas a zona sul, entre o espelho de água e o Hotel Mundial), mas viu o pedido recusado.

2017 – Aconteceu em 2017, mas ficou conhecido apenas no final de 2018. O empresário José Filipe Rebelo Pinto, da NCS, junta-se a novos investidores – os irmãos Artur e Geoffroy Moreno, conhecidos pelas empresas Stone Capital, Grupo Libertas e Bronzeventure. É criada a empresa Moonbrigade, que se torna promotora do novo projecto. O falhado Mercado de Fusão pretende reinventar-se como Martim Moniz Market.

2018 – Rebenta a actual polémica:

11/09/2018 – O jornal O Corvo noticia uma grande remodelação em curso na Praça Martim Moniz, referindo a existência de uma encomenda da CML ao ateliê José Adrião Arquitectos para uma requalificação dos espaços exteriores e afirmando «o fim do modelo de ocupação da praça, em vigor desde o início do século, em que pontificam as esplanadas [...], comércio e áreas de animação musical». Renasce na população e no executivo da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior a esperança de ganhar, finalmente, uma zona verde com parque infantil.

20/11/2018 – Ao constatar que o novo projecto já está em curso e que, afinal, consiste num centro comercial edificado em contentores, e com uma vedação que encerrará a Praça ao público durante a noite, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior organiza uma reunião com a população no Hotel Mundial, com presença do vereador da CML para o urbanismo e do promotor do projecto Martim Moniz Market. Sala cheia e rejeição maciça ao projecto Martim Moniz Market, em defesa «da necessidade de ali ser criado um espaço verde e de descanso, no meio de uma Baixa sempre em festa». Isto, apesar de a CML contemplar a construção de um parque infantil na zona pública da Praça.

21/11/2018 – O Bloco de Esquerda (BE) entra em divergência aberta com o executivo municipal socialista de que é parceiro e exige esclarecimentos sobre os contratos feitos pela CML com a antiga NCS e a sucessora Moonbrigade. Quanto aos projectos da CML para a zona, a

situação será a seguinte: existem dois projectos complementares: a concessão da Moonbrigade para a placa central da Praça e a adjudicação ao ateliê José Adrião Arquitectos, para requalificar a zona envolvente da Praça.

22/11/2018 – O movimento Fórum Cidadania Lx lança petição sobre o Martim Moniz intitulada Pedido de anulação da concessão da Praça e proposta de metodologia e concurso público (que não chega a ser entregue).

28/11/2018 – Na Reunião Pública da Câmara Municipal de Lisboa (vídeo aqui), Manuel Grilo (BE), vereador dos Direitos Sociais, apresenta moção a pedir à CML uma praça aberta ao público, com sombras e bancos, a distribuição pelos vereadores do novo projecto e a análise, pelos serviços jurídicos, do contrato entre a Câmara de Lisboa e a concessionária. Apenas o ponto para que a praça esteja «aberta ao público permanentemente», sem «muros ou vedações», mereceu votos contra, tendo os restantes sido aprovados por unanimidade. Fernando Medina recordou que o promotor já tinha dito que «não irá existir nenhuma vedação».

30/11/2018 – O Movimento Morar em Lisboa (MEL) organiza o debate «Privatização do Espaço Público – Para onde vai o Martim Moniz?», no âmbito de um ciclo de debates sobre vários aspectos da cidade. Realiza-se junto à Praça, na Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, com intervenientes como o geógrafo João Seixas e o jornalista Vítor Belanciano, que têm sido uma referência nestas temáticas.

06/12/2018 – A Moonbrigade anuncia cedências, apresentando o seu projecto à Imprensa. Desiste da vedação e inclui mais elementos vegetais, nomeadamente para forrar os contentores.

13/12/2018 – A Associação Renovar a Mouraria (ARM) apresenta publicamente a sua posição no Facebook e em comunicado à imprensa. Defende a construção da zona verde e anuncia «acções conjuntas com a comunidade no sentido de pressionar a CML para a revisão do projecto». Mais tarde, também no jornal comunitário que edita, o *Rosa Maria*. (Rosa Maria n.º 10, Dezembro 2019, pág. 9.)

18/12/2018 – Em contestação, a CDU, em Santa Maria Maior, lança documento «O Martim Moniz é das Pessoas!» que distribui junto da população da zona.

19/12/2018 – Em reunião de câmara, o presidente da CML admite que a solução para o Martim Moniz «não é a ideal». Recebe as primeiras críticas dos vários partidos, realizadas em sede de reunião de câmara e de Assembleia Municipal, centradas sobretudo na falta de transparência do processo. [vídeo aqui].

27/12/2018 – Na Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior são apresentadas duas recomendações sobre o Martim Moniz, uma pela CDU e outra pelo PS, aprovadas por unanimidade. Ambas solicitam à CML documentação referente à concessão e um processo de participação pública.

14/01/2019 – Começam as obras na Praça, para surpresa geral, desencadeando uma forte cadeia de indignação. Pior: no aviso de obra afixado nos tapumes lê-se que a empreitada foi licenciada no mesmo dia da reunião com a população (20 de Novembro); ou seja: tudo estava definido e em curso sem que nem o próprio executivo da CML, na sua totalidade, estivesse a par.

24/01/2019 – ARM anuncia a realização de um cordão humano em redor da Praça, num protesto agendado para dia 2 de Fevereiro, com ampla divulgação (e posterior cobertura) na Comunicação Social.

25/01/2019 – Seis entidades do movimento MEL (Academia Cidadã; Associação Cívica Transparência e Integridade; AIL – Associação dos Inquilinos Lisbonense; APPA – Associação do Património e da População de Alfama; Associação Renovar a Mouraria; Colectivo Habita) solicitam documentos-chave sobre o processo recente da Praça Martim Moniz à CML. Às quais se junta mais tarde o GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente.

28/01/2019 – Jornal O Corvo ausculta vários intervenientes e faz ponto de situação. Vereador do urbanismo diz que projecto ainda não foi aprovado e que as obras em curso são apenas para infraestruturas no subsolo; Promotor diz que data de 20 de Novembro no aviso de obra foi erro de preenchimento por parte do empreiteiro; PCP anuncia medidas; MEL considera providência cautelar.

30/01/2019 – A três dias do anunciado protesto, realiza-se uma acalorada reunião pública de câmara dominada pelo tema do Martim Moniz e na qual o presidente da CML anuncia que levará o projecto a votação do executivo, sublinhando que haverá indemnizações a pagar caso se rescinda com o promotor. Vereadores do PCP e do PSD defendem que a dívida existente durante anos deveria permitir a rescisão. Fernando Medina levanta também dúvidas sobre a viabilidade de um jardim sobre um parque de estacionamento (vídeo aqui). Antes da reunião, em declarações ao jornal Público, o vereador do urbanismo, Manuel Salgado, presta novos esclarecimentos sobre datas e detalhes do projecto Martim Moniz Market.

02/02/2019 – Cerca de duzentas pessoas realizam um Cordão Humano em redor da Praça Martim Moniz gritando: «Queremos um jardim!» Entre

elas, personalidades como a jornalista Bárbara Reis ou o geógrafo João Seixas, além de vereadores municipais dos mais antagónicos espectros partidários, que também estiveram no local. A organização foi da ARM, com apoio do GGN – Grupo Gente Nova e Movimento MEL.

05/02/2019 – Primeiro debate sobre o tema na Assembleia Municipal, a pedido do PCP, com a presença do presidente da CML. Aprova-se por unanimidade que todo o processo seja revisto, com ampla discussão pública e na Assembleia Municipal antes de aprovação na CML – pontos da iniciativa do CDS (recomendação 52/05), que apela ainda ao urgente envio por parte da CML de todos os documentos relativos ao processo. Semelhantes pontos integram uma recomendação do PCP, tendo sido aprovados (recomendação 52/07). O deputado do Bloco de Esquerda defende a realização de um referendo local, que irá propor à Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior. O presidente da CML afirma que a EPUL, extinta em meados de 2015, na altura em que havia dívidas da NCS «podia ter feito a rescisão do contrato, ou pelo menos ter manifestado essa intenção». Quanto à abertura de um concurso internacional, mostrou-se totalmente em desacordo, lembrando que não se trata de um projecto de raiz e que há contratos em vigor. A suspensão imediata das obras, proposta no primeiro ponto da recomendação do PCP, foi chumbada. Contra esteve o PS; abstiveram-se CDS, PPM e cinco independentes; a favor estiveram PSD, BE e demais forças partidárias. [Mais informações aqui]

07/02/2019 – O arquitecto e activista Tiago Mota Saraiva apresenta proposta ao Orçamento Participativo de Lisboa de abrir à discussão pública o futuro do Martim Moniz, tentando reeditar o fenómeno Jardim do Caracol, na Penha de França, que, em 2016, bateu todos os recordes de votações e obrigou a CML a recuar na construção de um parque de estacionamento.

09/02/2019 – A Moonbrigade realiza na Praça um evento para promover o seu Martim Moniz Market. Exibiu maquetes do projecto em expositores e recolheu assinaturas, numa festa ao estilo das que a população rejeita. À imprensa, acrescenta explicações dos promotores sobre origem das dívidas à CML (concorrência de outros novos mercados na cidade) e reforça o argumento de que novo projecto vai criar até trezentos postos de trabalho.

27/02/2019 – Na Reunião Pública da Câmara Municipal de Lisboa, o CDS-PP aponta a ausência de parecer jurídico sobre a concessão do Martim Moniz. O Vice-presidente da Câmara de Lisboa afirmou que está a ser elaborado e que será distribuído por todos os vereadores.

01/03/2019 – Sem projecto aprovado, aparece no estaleiro de obras um contentor. Moonbrigade anuncia à imprensa que irá ter na Praça um contentor aberto a quem o queira visitar, para «desmistificar a ideia de contentor» e o conceito de todo o projecto.

14/03/2019 – Do «Encontro de Cidadãos – O que queremos no Martim Moniz?» na Associação Grupo Gente Nova, nasce o movimento Jardim Martim Moniz.

21/03/2019 – No Dia Mundial da Árvore, surge a página de Facebook do Movimento.

23/03/2019 – O Movimento lança a petição «Por um Jardim no Martim Moniz», dirigida à Assembleia Municipal de Lisboa (AML). Existindo apenas em papel, incentiva o envolvimento através da impressão e recolha de assinaturas por parte de qualquer apoiante da causa. Em menos de 48 horas, recolhem mais de 150 assinaturas (número mínimo para ser debatida na AML). É criada rede local de recolha de assinaturas com sete postos em estabelecimentos comerciais e organizações.

02/04/2019 – Sai a primeira notícia sobre o movimento pela mão de Samuel Alemão de O Corvo.

03/04/2019 – Realiza-se sessão de esclarecimento sobre o Movimento e a petição, dirigida à comunidade, na Associação Grupo Gente Nova.

14/04/2019 – Realiza-se evento de apresentação pública do Movimento na Praça Martim, Moniz com forte divulgação na comunicação social. O evento contou também com um debate e apontamentos artísticos. Marcaram presença figuras públicas como o realizador António Pedro Vasconcelos, a jornalista Pilar del Río, a escultora Fernanda Fragateiro, o músico Hélio Morais e o actor Pedro Saavedra, bem como a soprano Catarina Molder, que abriu o evento com árias de Verdi e Puccini. As intervenções no debate couberam à antropóloga Ana Catarino, à arquitecta Paula Miranda e à médica psiquiatra Manuela Correia, membro fundador da Plataforma em Defesa das Árvores e ex-presidente da Liga dos Amigos do Jardim Botânico de Lisboa. *Time Out* sugere tema para "Prós e Contras".

19/04/2019 – Sai destaque de Miguel Coelho, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, no *Jornal de Lisboa* rejeitando publicamente o projecto Martim Moniz Market e exigindo uma praça para as famílias, os mais idosos e crianças.

25/04/2019 – Movimento participa no Desfile do 25 de Abril na Avenida da Liberdade para último dia de recolha de assinaturas, com o mote «Abril, assinaturas mil».

30/04/2019 – Entrega da petição «Por um Jardim no Martim Moniz», com mais de 1600 assinaturas, na AML.

29/05/2019 – Após reuniões antecipadas pedidas pelo Movimento Jardim Martim Moniz aos grupos municipais e deputados independentes eleitos, ao longo do mês de Maio, é realizada audição conjunta com a 3.ª Comissão da Assembleia Municipal de Lisboa (Ordenamento do Território, Urbanismo, Reabilitação Urbana e Obras Municipais) e com a 4.ª (Ambiente e Qualidade de Vida), que teve lugar na AML. Além da representação do Movimento pela 1.ª peticionária Susana Simplício, estiveram também presentes o geógrafo João Seixas, o engenheiro especialista em mobilidade Mário Alves e a médica psiquiatra Manuela Correia, apoiantes da causa. Ficou decidido que a AML iria exigir documentação pedida há quatro meses sobre o processo e projecto comercial previsto.

18/06/2019 – O Movimento vai à Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior intervir, propondo debates junto da comunidade. BE apresenta proposta de Assembleia Extraordinária para discussão da Praça Martim Moniz, que é aprovada por unanimidade e imediatamente agendada para dia 5 de Julho às 18h30, ficando o local por confirmar. Na proposta, é sugerida a participação do Movimento com apresentação do seu Argumentário, tendo o PCP sugerido convite para presença da CML e o CDS um reforço da comunicação por parte do executivo da freguesia para ampla e alargada divulgação. Movimento questionou sobre o envio das recomendações já aprovadas em Assembleia de Freguesia de Dezembro de 2018, das quais constava pedido da documentação sobre o Martim Moniz Market à CML, e se teria havido reacção, tendo obtido uma resposta negativa. Estiveram também presentes as associações locais Grupo Gente Nova e Renovar a Mouraria, assim como moradores locais, todos apoiantes da criação de um jardim.

26/06/2019 – Após reuniões antecipadas pedidas pelo Movimento com alguns dos vereadores do executivo, o movimento faz intervenção na Reunião Pública de Câmara (3h11m13s a 3h38m49s) de forma a retomar o debate no ponto em que ficou a 27 de Fevereiro (ler texto >>aqui<<). Fernando Medina prometeu discussão final antes de Agosto e mais uma vez houve debate acalorado após a intervenção.

Última actualização: 30/06/2019

Petição por um Jardim no Martim Moniz

Primavera, 2019

Ex.ma Presidente da AML, Helena Roseta:

Nós, cidadãs e cidadãos abaixo assinados, vimos por este meio solicitar a V. Ex.ª, bem como à CML, que se desenvolvam as diligências necessárias para que, no curto prazo, se transforme a Praça Martim Moniz numa zona verde onde seja possível relaxar e sentir bem a cidade, brincar e sentarmo-nos confortavelmente conversando, lendo ou tomando merendas próprias, com sombras e mobiliário adequados, bem como um parque infantil e equipamentos para exercício físico.

Dada a alta pressão sonora e urbanística a que aquela área tem estado sujeita nos últimos anos, e ao facto de não existir um digno e moderno espaço público, verde e ecológico, em todo o eixo Tejo-Alameda, apelamos vivamente a V. Ex.ª para que atenda ao nosso pedido.

Estamos conscientes dos desafios que se colocam relativamente à construção e manutenção desta zona verde (no âmbito da segurança e das questões técnicas relacionadas com a existência de um estacionamento subterrâneo na praça), mas acreditamos que as melhores práticas já implementadas no mundo e nesta mesma cidade de Lisboa poderão ser replicadas no Martim Moniz.

Assim, requeremos a V. Ex.ª que tome as diligências necessárias à construção da zona verde, devendo o projecto resultar de um concurso público aberto a qualquer proponente e assente num diagnóstico participado com ampla auscultação cívica.

Confiantes nas qualidades políticas e técnicas da instituição que V. Ex.ª representa, bem como da CML, subscrevemo-nos atenciosamente:

NOME COMPLETO	Nº IDENTIFICAÇÃO (BI/CC/PASSAPORTE)	VIVE/TRABALHA/ ESTUDA EM LISBOA?	
		SIM	NÃO

Ver Documento da Petição >>aqui<<

Manifesto por um Jardim no Martim Moniz

Nós, cidadãs e cidadãos, temos como objectivo transformar a Praça Martim Moniz num espaço verde público de referência para a cidade de Lisboa, em alternativa ao projecto de instalação nesse local de um núcleo comercial concessionado a privados com mais de quarenta lojas:

- Por não haver uma zona verde de qualidade em todo o eixo que liga o Rio Tejo à Alameda, onde residem milhares de pessoas e no qual as questões de saúde pública, (falta de) jardins e espaços públicos e de bem-estar social se tornam cada vez mais prementes. A Praça Martim Moniz é o local perfeito, e nós precisamos dela.

- Por não querermos que se adie, uma vez mais, a oportunidade de auscultar a comunidade e criar um espaço que responda aos anseios e às necessidades de quem vive, trabalha ou visita a zona do Martim Moniz.

- Por não querermos que a Câmara Municipal de Lisboa delegue as políticas de cidade a entidades comerciais.

- Porque a população tem de ter voz neste processo e este é o momento. Queremos que se dê a esta praça a dignidade que ela merece. Queremos que terminem os improvisos que se arrastam desde sempre.

O Martim Moniz não pode ficar hipotecado por mais vinte anos, para ser entregue pela Câmara Municipal a um privado, para um projecto comercial que não serve as necessidades da população da zona. Pelo contrário, tal reforçaria a pressão urbanística, turística e sonora, que já está actualmente em níveis insuportáveis. O Martim Moniz deve ser um espaço aberto a toda a gente, não um centro comercial a céu aberto apenas para usufruto de alguns.

Este é o momento. Junta-te a este movimento.

ASSINA >>AQUI<<
jardimartimoniz.pt/accoes/manifesto

ESPECIALISTAS

jardimartimoniz.pt/accoes/especialistas

Ana Catarino – Antropóloga
Ana Drago – Socióloga
Ivo Meco – Professor de Biologia e Geologia, Direcção Liga Amigos Jardim Botânico Lisboa
João Seixas – Geógrafo, economista
Jorge Barreto Xavier – Professor Auxiliar Convidado do ISCTE-IUL
Jorge Malheiros – Geógrafo, Investigador
Lucinda Fonseca Correia – Arquitecta, investigadora
Luís Mendes – Geógrafo
Luísa Schmidt – Socióloga
Manuela Correia – Médica Psiquiatra, Plataforma em Defesa das Árvores
Margarida Cancela de Abreu – Arquitecta Paisagista
Margarida Reis e Silva – Investigadora em História Urbana
Mário Alves – Especialista em Mobilidade
Paula Miranda – Arquitecta
Paulo Ferrero – Fundador Fórum Cidadania Lx
Pedro Campos Costa – Arquitecto
Pedro Prista – Antropólogo
René Boer – Investigador e Crítico de Arquitectura
Simone Tulumello – Investigador e geógrafo
Tiago Mota Saraiva – Arquitecto
Viriato Soromenho-Marques – Professor Catedrático de Filosofia, Universidade de Lisboa

APOIANTES

jardimartimoniz.pt/accoes/apoiantes

Alberto Pimenta – Poeta
Alexandre Cotovio – Presidente da Direcção da Associação Grupo Gente Nova
Alexandre Honrado – Escritor
António Pedro Vasconcelos – Cineasta
Bárbara Reis – Jornalista
Catarina Molder – Soprano
Catarina Portas – Empresária
David Santos/Noiserv – Músico
Fernanda Fragateiro – Escultora
Gracinda Candeias - Artista Plástica
Hélio Morais – Músico
Inês Andrade – Presidente da Direcção da Associação Renovar a Mouraria
Joana Amaral Dias – Psicóloga
Joana Bértholo – Escritora
Lula Pena – Artista
Maria João Vicente – Presidente da Direcção Teatro da Garagem
Marta Silva – Presidente da Largo Residências
Miguel Gonçalves Mendes – Cineasta
Nuno Artur Silva – Autor
Nuno Saraiva – Ilustrador
Pedro Machado – Matemático, Fórum Cidadania Lx
Pedro Saavedra – Actor
Pilar del Río – Jornalista
Rita Blanco – Actriz
Teresa Villaverde – Cineasta
Tiago Rodrigues – Director do Teatro Nacional D. Maria II
Vítor Belanciano – Jornalista/crítico
Vítor Rua – Músico e Musicólogo

Auscultação População

A 14 de Junho saímos à rua para ouvir as pessoas:

Didier Kick – Consultor – Turista em Lisboa

Manoj Thapa – Cozinheiro – Vive em Lisboa

Hari Kushwaha – Estudante – Turista em Lisboa

Paula Spitzauer – Estudante – Turista em Lisboa

Nanai Pereira – Cozinheiro – Visitante em Lisboa

Emma Curran – Empregada de Café – Turista em Lisboa

Vítor da Costa – Pintor – Vive em Lisboa

Cristina Gonçalves – Atleta de Boccia – Vive em Lisboa

A continuar...

VER VÍDEOS >>AQUI<<
jardimartimoniz.pt/accoes/auscultacao

Media

18 de Junho
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
https://www.dnoticias.pt/pais/cidadaos-exigem-mais-debates-sobre-o-futuro-da-praca-do-martim-moniz-em-lisboa-HE4897944

17 de Junho
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
https://www.dn.pt/lusa/interior/cidadaos-exigem-mais-debates-sobre-o-futuro-da-praca-do-martim-moniz-em-lisboa-11018975.html

11 de Junho
PÚBLICO
https://www.publico.pt/2019/06/11/local/opiniao/construir-comunidade-1875936?fbclid=IwAR00kkCAGN2i4v6u1e8fMLEB8Q3Ni7WOBtaSC42ZwSP-ayik1rzz7Lcarhk

29 de Maio
SAPO
https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/assembleia-municipal-de-lisboa-exige-acesso-a-documentos-sobre-martim-moniz-pedidos-ha-quatro-meses?fbclid=IwAR3YSfhS1nzexitawCi5pwd87p9lLewVRCDsdon0ukK0m_ZgSMQCjnmCmK4

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
https://www.dn.pt/lusa/interior/assembleia-municipal-de-lisboa-exige-acesso-a-documentos-sobre-martim-moniz-pedidos-ha-quatro-meses-10955014.html?fbclid=IwAR0M-YbHU5BDT2HoezfRgPahzw-Co8twnRm6MCYDQjYj5c-qim0ATU81zRFE

27 de Maio
JORNAL DE NEGÓCIOS
https://www.jornaldenegocios.pt/economia/autarquias/detalhe/movimento-por-um-jardim-no-martim-moniz-vai-a-assembleia-municipal?fbclid=IwAR3dgypTy0GadMbjKrBVfGDbuFD76leD2gRQcHxluXHbBmii9UylY3wT9XE

22 de Maio
ANTENA 1
https://www.rtp.pt/noticias/grande-reportagem/movimento-de-cidadaos-quer-um-jardim-na-praca-martim-moniz_a114916-6?fbclid=IwAR2yDpW9UMH0UCmUENx1DiEZA0OScIJU6IyjWkRVwyNGtrw4psEpmgFi7DY

06 de Maio
CONTA SATÉLITE
https://www.rtp.pt/play/p5383/e404812/conta-satelite?fbclid=IwAR3TQ1Y5HBrExU2xoqQs5Xqu1Jgsb9c5wtCLoVTHfGvqK3NX3Jef6p3Jk9c

02 de Maio
DESTAK
www.destak.pt/docs/5535/dtk-3346.pdf

01 de Maio
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
https://www.dn.pt/lusa/interior/peticao-pela-criacao-de-jardim-no-martim-moniz-juntou-mais-de-1600-assinaturas-10851760.html?fbclid=IwAR0rZ3dFt7-m6yWy7I3K28JgS-p4vvnOJapbFmm-lBlgqIuYTaUDrT8U0vx8

NOTÍCIAS AO MINUTO
https://www.noticiasaominuto.com/pais/1244605/peticao-por-um-jardim-no-martim-moniz-juntou-mais-de-1600-assinaturas?fbclid=IwAR2MlNSKMAfNPgtCjJ_VLj-2CA3BYSXaF5wTI4jbSHiFvmu9jF178Bck0nlg

17 de Abril
TIME OUT
https://www.timeout.pt/lisboa/pt/noticias/martim-moniz-os-argumentos-que-separam-os-dois-lados-da-barricada-041719?fbclid=IwAR3XGptlmfITGEw2DH5F1MR3Jl1aZxOKgXQob4BI2srbWZe7gZbmVRUaVAM

12 de Abril
LUSA
https://www.lusa.pt/article/26019452/cidad%C3%A3os-apresentam-movimento-para-criar-jardim-no-martim-moniz-em-lisboa?fbclid=IwAR2LrNAqtz9yr7ifAahwU49zr0CUb1IcEIPUHtMqP884RT_7ptH-M4qeDh4

NOTÍCIAS AO MINUTO
https://www.noticiasaominuto.com/pais/1233956/cidadaos-apresentam-movimento-para-criar-jardim-no-martim-moniz?fbclid=IwAR11b_FB5ZOB4n-ZPyO4SZr0N7tMfEEp1xxwiKtiMYr-SygP-CEPnHYSaUi64

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
https://www.dn.pt/lusa/interior/cidadaos-apresentam-movimento-para-criar-jardim-no-martim-moniz-em-lisboa-10789808.html?fbclid=IwAR2uQCjR-GcXrcDtdilk_zTl-P9eKxhopY4bQJIlg8Xul7YgV4c8o3oTnihw

SAPO 24
https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/cidadaos-apresentam-movimento-para-criar-jardim-no-martim-moniz-em-lisboa?fbclid=IwAR2xQwi-vGhJ4GB8shOk2bnB_Z6rYJKz4buGDuuR-3meArqaTUQcUW-0AwGnA

TSF
https://www.tsf.pt/lusa/interior/cidadaos-apresentam-movimento-para-criar-jardim-no-martim-moniz-em-lisboa-10789809.html?fbclid=IwAR3QrOpDZ_9sB3jIlWpBHIQnXNCjbiVV12egqH2FzuUyU-ksGeD30ujIoLA

SÁBADO
https://www.sabado.pt/portugal/detalhe/cidadaos-apresentam-movimento-para-criar-jardim-no-martim-moniz-em-lisboa?fbclid=IwAR2oKxrR4Gd1xAKO9JkcJtatYgwM2dHEgCqfL4j_7q021_FVrfjnzq-TZqk

02 de Abril
O CORVO, Sítio de Lisboa
https://ocorvo.pt/contra-a-aparente-inevitabilidade-dos-contentores-grupo-de-cidadaos-insiste-em-jardim-no-martim-moniz/?fbclid=IwAR2bHglKiaBd9xPr377-jrD5o-fC8y0NdFL4DwMonAh2bATQVVMl9qs7kLO0